

VESTIBULAR2014

www.ulbra.br/vestibular
facebook.com/ulbrabr

Prova 1: 09 de novembro



CONHECIMENTO.
QUEM TEM,
VAI ALÉM.



Instruções e Orientações

1. Verifique se este caderno está sem defeito e contém **20** questões objetivas. Caso contrário, peça ao fiscal da sua sala a substituição do material.
2. Cada questão objetiva tem 5 alternativas de resposta, porém apenas uma correta. Essa deve ser assinalada no cartão de respostas. **O cartão não pode ser rasurado.**
3. Para a prova de redação use como rascunho o espaço disponibilizado no caderno de provas. Passe a redação a limpo, à tinta, na folha de redação. **Esta folha não terá substituição.**
4. Este caderno de provas pode ser rasurado.
5. Não é permitido o uso de celulares e outros equipamentos eletrônicos. Guarde-os desligados.
6. Assine a ata de presença.
7. Na saída, entregue a folha de redação e o cartão de respostas devidamente assinado.
8. Nenhum candidato poderá retirar-se da sala antes de 1 (uma) hora e 45 (quarenta e cinco) minutos de realização das provas. Sugerimos que os últimos 30 minutos sejam utilizados para o preenchimento do cartão de respostas.
9. Tempo de duração da prova: **2h**.

Preenchimento do cartão de respostas

1. Você recebeu o cartão de respostas identificado. Assine no local indicado.
2. Números de 1 a 20 referem-se às questões, e as letras A, B, C, D e E às alternativas.
3. Use caneta azul ou preta.
4. Marque o círculo correspondente à resposta certa de cada questão, preenchendo-o completamente. Não faça qualquer marcação fora da alternativa correspondente à sua resposta.

Preenchimento
Correto ●
Incorreto ○ ○ ●

1º BLOCO: LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de 1 a 7 referem-se à crônica *Brasil brasileiro*, de Paulo Mendes Campos, disponível no site <http://webwritersbrasil.wordpress.com/literatura-na-web/a-arte-da-cronica/cronicas-comentadas/uma-cronica-de-paulo-mendes-campos/>.

1	Uma vez, numa recepção da nossa embaixada em Londres, uma dama inglesa, depois de ouvir <i>Aquarela do</i>
2	<i>Brasil</i> , estranhou ironicamente a associação dos termos “Brasil brasileiro”. A França é francesa, dizia, a Inglaterra
3	é inglesa, o Afeganistão é afegane, sem que se precise dizer... Minha senhora, respondeu-lhe alguém, é que o
4	Brasil é muito brasileiro, é o único país brasileiro do mundo, e só quem nos conheça bem será capaz de entender
5	isso.
6	Em fase de transição econômica há alguns anos, em fase de reforma desde a mudança do governo, às vezes
7	penso que o Brasil corre o risco de se tornar pouco brasileiro em alguns sintomas essenciais da nossa maneira
8	coletiva de ser. Nem sempre é fácil distinguir as virtudes e os defeitos tipicamente brasileiros, havendo
9	possibilidade de muitos erros de conceituação.
10	Dentro da relatividade histórica, Dom Pedro I foi muito brasileiro; Dom Pedro II igualmente. Pois eu acho que
11	o primeiro possuía vários defeitos essenciais ao caráter brasileiro, enquanto o segundo cultivava virtudes que
12	podiam ser banidas da nossa formação, virtudes bastante monótonas ou bobocas.
13	A impontualidade em si é um mal; no Brasil, entretanto, ela é necessária, uma defesa contra o clima e as
14	melancolias do subdesenvolvimento. Deixar para amanhã o que se pode fazer hoje é outro demérito que não se
15	pode extinguir da alma nacional.
16	Uma finta de Garrincha, uma cabeçada de Pelé, uma folha-seca de Didi são parábolas perfeitas do
17	comportamento brasileiro diante dos problemas da existência. Eles maliciam, eles inventam, eles dão um jeitinho.
18	Já cuspir no chão e insultar as formas elementares da higiene são também constantes brasileiras, mas devem ser
19	combatidas furiosamente.
20	Ter terror à pena de morte é um sentimentalismo brasileiro da mais fina intuição progressista; cultivar o
21	entreguismo da saudade já me parece uma capitulação inútil.
22	“Deixa isso pra lá” é uma simpática fórmula do perdão nacional; já o “rouba mas faz” é uma ignorância
23	vertiginosa. Valorizar em partes iguais a ação e o devaneio (dum lado o trabalho, do outro, sombra e água fresca) é
24	uma intuição brasileira que promete uma síntese do dinamismo do Ocidente e da contemplação oriental.
25	O andar da mulher brasileira, como o café, é uma das grandes riquezas pátrias. Aliás, o café chegou até nós
26	muito brasileiromente: o sargento Palheta recebeu gentilmente as mudas das mãos da condessa d’Orvilliers,
27	mulher do governador da Guiana Francesa. [...]
28	Mas o ostensivo e verboso <i>donjuanismo</i> brasileiro, sobretudo no exterior, é uma praga. Achar-se irresistível é
29	uma das constantes mais antipáticas do homem verde-e-amarelo. O relato impudente de façanhas amorosas, a
30	mitomania erótica, o desrespeito agressivo à dignidade da mulher são desgraçadamente coisas muito brasileiras. A
31	instituição do “faixa”, do “meu chapa”, é cem por cento brasileira, desde que seja gratuita; o detestável tráfico de
32	influência não é nosso. Dar um jeito é bom; dar o golpe é mau.
33	A sagacidade de Minas, a fidalguia do Sul, a combatividade do Nordeste são características brasileiras; o
34	dinamismo organizado de São Paulo não é tão nosso assim, mas é necessário. Para Capistrano de Abreu, o jaburu
35	simbolizara o Brasil; São Paulo foi o primeiro estado a superar a tristonha fase do jaburu. E Macunaíma ainda
36	representa o brasileiro? E Jeca Tatuzinho? O tempo passou: Macunaíma comprou naturalmente uma lambreta,
37	mas, em compensação, estuda economia ou física nuclear; os filhos de Jeca Tatuzinho são hoje <i>playboys</i> ,
38	contrabandistas ou industriais, nesta imensa misturada contraditória que é o Brasil.
39	Resta por fim como espantinho gritantemente brasileiro, vergonhosamente brasileiro, o pobre, o nosso
40	compatriota de pé no chão, destroçado pelos parasitas, cegado pelo tracoma, morando em casebres de barro,
41	palafitas, mocambos, favelas, coberto de feridas, analfabeto, mal-alimentado, vestido de farrapos, pobre criatura
42	humana, pobre bicho humano, pobre coisa humana, pobre brasileiro humano.

- 1 Assinale a única alternativa que expõe uma informação encontrada no texto *Brasil brasileiro*.
- (A) O cronista afirma que o Brasil irá se tornar, em curto espaço de tempo, pouco brasileiro em alguns sintomas essenciais da nossa maneira coletiva de ser.
 - (B) Segundo o cronista, é muito fácil distinguir as virtudes e os defeitos tipicamente brasileiros.
 - (C) A falta de pontualidade é um mal, mas, aqui, no Brasil, ela se constitui em defesa contra o clima e as melancolias do subdesenvolvimento.
 - (D) O comportamento de adiamento de tarefas e compromissos não é um demérito, mas uma qualidade da alma nacional.
 - (E) Para Mendes Campos, herdamos dos nossos colonizadores as virtudes e os defeitos, que se tornaram tão brasileiros.

2 Leia as afirmações que seguem e marque a alternativa correta. Conforme o cronista Paulo Mendes Campos:

- I – Cuspir no chão e desrespeitar os modos elementares de higiene são constantes brasileiras, que devem ser combatidas.
- II – Aversão à pena de morte é um sentimentalismo importado e agregado à nossa cultura.
- III – O saudosismo é um sentimento positivo e progressista.
- IV – O brasileiro consegue transformar os padrões de comportamento em fórmulas de educação formal.

Está (ão) correta (s):

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) II e III.
- (D) I, II, III e IV.
- (E) Somente a I.

3 Quanto ao estilo do texto de Paulo Mendes Campos, é correto afirmar.

- (A) Trata-se de um texto dissertativo com predomínio de linguagem formal, embora haja ocorrência de expressões regionais.
- (B) É um texto predominantemente narrativo com linguagem padrão.
- (C) O texto possui um estilo predominantemente acadêmico, com forte presença de conceitos abstratos e científicos.
- (D) O estilo do texto de Campos é hiperformal, com predomínio de figuras de linguagem muito rebuscadas e várias expressões elaboradas esteticamente.
- (E) O estilo do autor é marcado por uma forte variação regional, com muitas expressões que revelam sua ligação com o interior do estado de Minas Gerais.

4 A partir do fragmento a seguir, leia e analise as afirmações abaixo e marque a resposta correta:

“Dentro da relatividade histórica, Dom Pedro I foi muito brasileiro; Dom Pedro II igualmente. Pois eu acho que o primeiro possuía vários defeitos essenciais ao caráter brasileiro, enquanto o segundo cultivava virtudes que podiam ser banidas da nossa formação, virtudes bastante monótonas ou bobocas.” (l. 10-12)

- I – “Dentro da relatividade histórica” consiste no adjunto adverbial da oração correspondente.
- II – A expressão “muito brasileiro” é o objeto direto do verbo “foi”.
- III – A oração “que o primeiro possuía vários defeitos essenciais ao caráter brasileiro” é uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- IV – A expressão “enquanto” introduz uma oração coordenada aditiva.

Está (ão) correta (s):

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) I e III.
- (E) Somente a IV.

5 Assinale a alternativa que mostra a função morfológica dos termos sublinhados no trecho que segue:

“Mas (1) o ostensivo e verboso *donjuanismo* brasileiro, sobretudo (2) no exterior, é uma praga. Achar-se (3) irresistível é uma (4) das constantes mais antipáticas do homem verde-e-amarelo.” (l. 28-29)

- (A) (1) Conjunção aditiva; (2) preposição; (3) pronome indefinido; (4) numeral.
- (B) (1) Conjunção concessiva; (2) advérbio de modo; (3) pronome oblíquo; (4) artigo indefinido.
- (C) (1) Preposição; (2) adjetivo; (3) pronome oblíquo; (4) conjunção.
- (D) (1) Conjunção adversativa; (2) advérbio de modo; (3) pronome reflexivo; (4) artigo indefinido.
- (E) (1) Preposição; (2) conjunção; (3) pronome pessoal reto; (4) numeral.

6 Assinale a única alternativa em que a expressão sublinhada no enunciado abaixo possui sentido *conotativo*.

- (A) A França é francesa (l. 2).
- (B) Possibilidade de muitos erros (l. 9).
- (C) Dom Pedro I foi muito brasileiro (l. 10).
- (D) A impontualidade em si é um mal (l. 13).
- (E) Uma folha-seca de Didi (l. 16).

7 Identifique a alternativa em que a palavra sublinhada é formada por *derivação imprópria*.

- (A) O andar da mulher brasileira (l. 25).
- (B) Mas o ostensivo e verboso *donjuanismo* brasileiro (l. 28).
- (C) O relato impudente de façanhas (l. 29).
- (D) A combatividade do Nordeste (l. 33).
- (E) Resta por fim como espantalho gritantemente (l. 39).

Instrução: As questões 8 a 13 referem-se ao fragmento do texto *Escola e cidadania*, escrito por Luiz Gonzaga Belluzzo e publicado em 01/09/2012, disponível no site <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/escola-e-cidadania>.

1	A Educação é cláusula pétrea do credo iluminista-republicano. Não há de existir cidadania sem educação
2	universal e pública. Sem ela estariam seriamente arriscadas a liberdade e a igualdade. O ideal da educação para
3	todos nasceu comprometido com o projeto de autonomia do indivíduo, o que supõe capacidade de compreensão
4	do cidadão, enquanto titular de direitos e fonte do poder republicano.
5	Os fortes clamores que circulam pelo Brasil e pelo planeta em prol da educação quase sempre estão inspirados
6	numa versão bastarda dos valores originais do humanismo iluminista. Eles sublinham as exigências impostas
7	pelas engrenagens da economia. A chamada Teoria do Capital Humano, por exemplo, cuida de atribuir os
8	diferenciais de crescimento entre países e o agravamento das desigualdades à maior ou menor eficácia dos
9	sistemas educacionais. A experiência dos países asiáticos (Japão, Coreia, Taiwan, China) é invocada como a
10	comprovação da importância da educação para o crescimento acelerado da produtividade da mão de obra,
11	aquisição de vantagens comparativas dinâmicas e melhor distribuição de renda.
12	“Trate de conseguir boa educação ou será um dos derrotados pela marcha do progresso.” Este é o desafio que
13	os senhores do mundo lançam aos que lutam por bons empregos. Seria estúpido negar o papel da educação
14	enquanto instrumento da qualificação técnica da mão de obra. Mas os últimos estudos internacionais sobre
15	emprego, produtividade e distribuição de renda mostram o óbvio: a boa educação é incapaz de responder aos
16	problemas criados pelos choques negativos que vulneram as economias contemporâneas.
17	Exemplos: desindustrialização, reestruturação das empresas imposta pela intensificação da competição, crise
18	fiscal e perda de eficiência do gasto público. Em suma, se esses fatores reais do crescimento falham, a educação
19	naufrega como força propulsora do emprego e da distribuição de renda. A Europa e os Estados Unidos estão aí
20	para demonstrar que pouco vale ter gente mais “empregável” se a economia patina e não cria novos empregos.
21	A visão simplória e simplista da educação obscurece a tragédia cultural que ronda o Terceiro Milênio. A
22	especialização e a “tecnificação” crescentes despejam no mercado, aqui e no mundo, um exército de
23	subjetividades mutiladas, qualificadas sim, mas incapazes de compreender o mundo em que vivem. Os
24	argumentos da razão técnica dissimulam a pauperização das mentalidades e o massacre da capacidade crítica.
25	Na sociedade contemporânea esses trabalhos são executados pelos aparatos de comunicação de massa
26	apetrechados para produzir o que Herbert Marcuse chamou de “automatização psíquica” dos indivíduos. Os
27	processos conscientes são substituídos por reações imediatas, simplificadoras e simplistas, quase sempre
28	fulminantes e esféricas em sua grosseria. Nesses soluções de presunção opinativa, a consciência inteligente, o
29	pensamento e os próprios sentimentos desempenham um papel modesto.

8 Sobre o texto de Luiz Gonzaga Belluzzo é correto afirmar.

- (A) A educação nasceu para todos e está comprometida com o projeto de autonomia do indivíduo, e disso pode-se inferir capacidade de compreensão do cidadão.
- (B) Os apelos pela educação que circulam pelo Brasil, geralmente, têm como base os valores originais do darwinismo.
- (C) A experiência dos países europeus é mencionada como a comprovação da importância da educação para o crescimento acelerado da produtividade da mão de obra barata.
- (D) Seria positivo afirmar que o papel da educação se constitui no instrumento da qualificação técnica da mão de obra.
- (E) A boa educação, assim como a especialização, são inteiramente capazes de resolver os problemas criados pelos choques negativos que vulneram as economias contemporâneas.

- 9 Leia o trecho que segue e assinale a alternativa que substitui, sem perda de sentido, os termos sublinhados:

“A especialização e a ‘tecnificação’ crescentes despejam no mercado, aqui e no mundo, um exército de subjetividades mutiladas, qualificadas sim, mas incapazes de compreender o mundo em que vivem. Os argumentos da razão técnica dissimulam a pauperização das mentalidades e o massacre da capacidade crítica.” (l. 21-24)

- (A) Agregadas; o enobrecimento.
- (B) Amputadas; o empobrecimento.
- (C) Restauradas; o embrutecimento.
- (D) Estropiadas; o enriquecimento.
- (E) Engessadas; a depauperação.

- 10 Leia o fragmento abaixo e assinale a alternativa em que todos os verbos sublinhados foram transpostos para o *Pretérito Imperfeito do Indicativo*.

“Os fortes clamores que circulam pelo Brasil e pelo planeta em prol da educação quase sempre estão inspirados numa versão bastarda dos valores originais do humanismo iluminista. Eles sublinham as exigências impostas pelas engrenagens da economia. A chamada Teoria do Capital Humano, por exemplo, cuida de atribuir os diferenciais de crescimento entre países [...]” (l. 5-8)

- (A) Os fortes clamores que circularam pelo Brasil e pelo planeta em prol da educação quase sempre estiveram inspirados numa versão bastarda dos valores originais do humanismo iluminista. Eles sublinharam as exigências impostas pelas engrenagens da economia. A chamada Teoria do Capital Humano, por exemplo, cuidaram de atribuir os diferenciais de crescimento entre países [...].
- (B) Os fortes clamores que circulariam pelo Brasil e pelo planeta em prol da educação quase sempre estariam inspirados numa versão bastarda dos valores originais do humanismo iluminista. Eles sublinhariam as exigências impostas pelas engrenagens da economia. A chamada Teoria do Capital Humano, por exemplo, cuidariam de atribuir os diferenciais de crescimento entre países [...].
- (C) Os fortes clamores que circulavam pelo Brasil e pelo planeta em prol da educação quase sempre estavam inspirados numa versão bastarda dos valores originais do humanismo iluminista. Eles sublinhavam as exigências impostas pelas engrenagens da economia. A chamada Teoria do Capital Humano, por exemplo, cuidavam de atribuir os diferenciais de crescimento entre países [...].
- (D) Os fortes clamores que circularão pelo Brasil e pelo planeta em prol da educação quase sempre estiveram inspirados numa versão bastarda dos valores originais do humanismo iluminista. Eles sublinharão as exigências impostas pelas engrenagens da economia. A chamada Teoria do Capital Humano, por exemplo, cuidará de atribuir os diferenciais de crescimento entre países [...].
- (E) Os fortes clamores que circularam pelo Brasil e pelo planeta em prol da educação quase sempre estariam inspirados numa versão bastarda dos valores originais do humanismo iluminista. Eles sublinhar as exigências impostas pelas engrenagens da economia. A chamada Teoria do Capital Humano, por exemplo, poderia cuidar de atribuir os diferenciais de crescimento entre países [...].

- 11 Passe para a voz ativa o trecho a seguir, mantendo o sentido do período:

“Na sociedade contemporânea esses trabalhos são executados pelos aparatos de comunicação de massa apetrechados para produzir o que Herbert Marcuse chamou de ‘automatização psíquica’ dos indivíduos.” (l. 25-26)

- (A) Na sociedade contemporânea os aparatos de comunicação de massa apetrechados para produzir o que Herbert Marcuse chamou de “automatização psíquica” dos indivíduos executam esses trabalhos.
- (B) Na sociedade contemporânea os aparatos de comunicação de massa apetrechados para produzir o que Herbert Marcuse chamou de “automatização psíquica” dos indivíduos executavam esses trabalhos.
- (C) Na sociedade contemporânea os aparatos de comunicação de massa podem executar esses trabalhos apetrechados para produzir o que Herbert Marcuse chamou de “automatização psíquica” dos indivíduos.
- (D) Na sociedade contemporânea esses trabalhos executam os aparatos de comunicação de massa apetrechados para produzir o que Herbert Marcuse chamou de “automatização psíquica” dos indivíduos.
- (E) Na sociedade contemporânea esses trabalhos executaram os aparatos de comunicação de massa apetrechados para produzir o que Herbert Marcuse chamou de “automatização psíquica” dos indivíduos.

- 12 Marque a alternativa que contém o grupo de vocábulos que seguem o mesmo princípio de acentuação da palavra “indivíduo”.
- (A) Pétreia; dinâmicas; eficiência; consciência.
 - (B) Cláusula; estúpido; próprios; empregável.
 - (C) Exigências; óbvio; exército; contemporânea.
 - (D) Eficácia; simplória; tragédia; crítica.
 - (E) Experiência; importância; milênio; contemporâneas.

- 13 A partir do fragmento que segue, leia as afirmações abaixo e marque a alternativa correta:

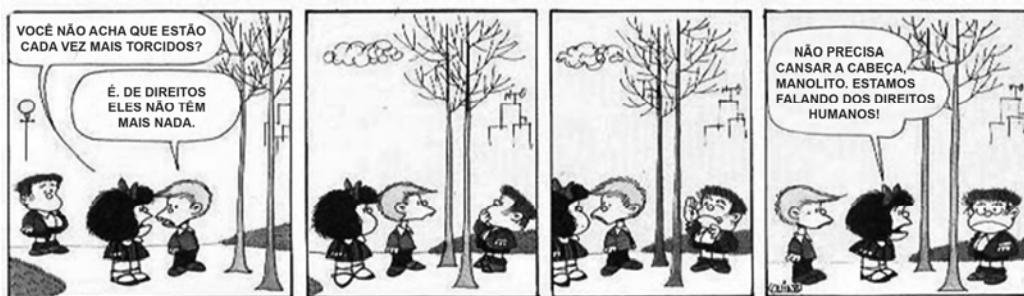
“A Educação é cláusula pétreia do credo iluminista-republicano. Não há de existir cidadania sem educação universal e pública. Sem ela estariam seriamente arriscadas a liberdade e a igualdade.” (l. 1-2)

- I – A expressão “cláusula pétreia do credo iluminista-republicano” constitui-se no predicativo do sujeito.
- II – A expressão “cidadania sem educação universal e pública” consiste no objeto direto.
- III – O termo “ela” refere-se à Educação.
- IV – Sintaticamente, o termo “seriamente” é o adjunto adverbial de modo.

Está (ão) correta (s):

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e III.
- (E) Somente a I.

Instrução: As questões 14 e 15 referem-se à tira de Mafalda, abaixo, disponível no site <http://meilycass.files.wordpress.com/2011/10/mafalda-tirinha-386.jpg>.



- 14 Que elemento surpresa o autor da tira emprega para a produção do humor?
- (A) O emprego de figuras, das quais a catacrese está presente claramente no primeiro quadro.
 - (B) O emprego de figuras, das quais a ironia está presente claramente no último quadro.
 - (C) O emprego de figuras, das quais o anacoluto está presente claramente no primeiro quadro.
 - (D) O emprego de figuras, das quais a sinestesia está presente claramente no último quadro.
 - (E) O emprego de figuras, das quais a hipérbole está presente claramente no último quadro.

- 15 Leia as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta.

- I – A fala de Mafalda, no primeiro quadro, refere-se, claramente, aos caules das duas árvores, no mesmo espaço.
- II – O termo “direitos”, no primeiro quadro, possui um ditongo decrescente.
- III – O verbo “têm”, no primeiro quadro, concorda com “eles”, por isso é acentuado.
- IV – No último quadro, o nome “Manolito” está entre vírgulas por se tratar de um vocativo.

Está (ão) correta (s):

- (A) I, III e IV.
- (B) II e IV.
- (C) Somente a III.
- (D) II, III e IV.
- (E) I e II.

MATEMÁTICA

16 Ana, Beatriz, Carlos, Denise, Luiza e Otávio estão dispostos a representar seus colegas em uma convenção sindical. Nessa convenção, cada empresa pode enviar uma comissão com três representantes. O número de comissões distintas que podem ser formadas nessa empresa é

- (A) 6
- (B) 9
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 24

17 As regras de reeleição em um país X são as seguintes: o presidente deve permanecer quatro anos em seu cargo; os senadores, seis anos e os deputados federais, três anos. Em 2012, no país X, houve eleição para os três cargos. A próxima eleição simultânea para esses três cargos ocorrerá, novamente, no país X, em

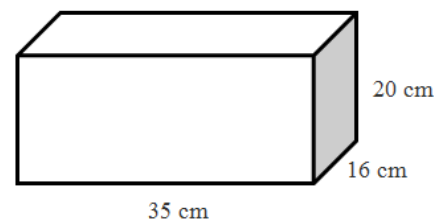
- (A) 2020
- (B) 2024
- (C) 2030
- (D) 2036
- (E) 2040

18 Na equação $\begin{vmatrix} x & 0 & 0 \\ -3 & \log_2 8 & 0 \\ 4 & 5 & 2^{-1} \end{vmatrix} = 7$ o valor de x é

- (A) $\frac{14}{3}$
- (B) 12
- (C) $\frac{7}{3}$
- (D) $\frac{3}{7}$
- (E) $\frac{14}{5}$

19 Uma empresa precisa fabricar 10.000 caixas como a da figura ao lado. Para fabricar uma dessas caixas, desconsiderando as abas, ela necessita _____ dm² de papelão.

- (A) 11.200
- (B) 112
- (C) 3.160
- (D) 316
- (E) 31,6



20 Um imóvel é aumentado anualmente em 5% sobre o preço anterior. Faça uma tabela ano a ano, analise-a e escolha a resposta correta. A sequência numérica formada é uma progressão

- (A) aritmética de razão 5.
- (B) aritmética de razão 0,05.
- (C) geométrica de razão 1,05.
- (D) geométrica de razão 1,15.
- (E) geométrica de razão 1,5.

2º BLOCO: REDAÇÃO

RASCUNHO DE REDAÇÃO

A partir dos textos da prova, redija um texto dissertativo/argumentativo em torno de cinco parágrafos sobre o novo formato da educação no Brasil, em que a especialização crescente lança, no mercado, levas de profissionais especializados na sua área, mas incapazes de compreender o mundo em que vivem sob o ponto de vista da capacidade crítica e da compreensão humana, pois o pensamento ocupa um lugar modesto nessa nova escalada da tecnologia crescente.

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO

A redação deste Concurso Seletivo será corrigida com base nos critérios abaixo, considerando que os valores compreendem de zero a cem.

CÓDIGO	ASPECTO	VALOR TOTAL
01	<i>Pertinência ao tema e qualidade da argumentação:</i> o candidato deve basear o tema da redação na proposta, evitando copiar partes do texto motivador, a fim de garantir o ineditismo e a qualidade argumentativa do texto.	2.0
02	<i>Coesão e coerência:</i> o candidato deve empregar, adequadamente, os mecanismos coesivos e os fatores de coerência.	2.0
03	<i>Aspectos gramaticais:</i> é exigido do candidato o adequado emprego da acentuação, ortografia, pontuação, construção morfosintática de frases, orações e períodos.	2.0
04	<i>Estrutura textual:</i> a redação deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão, respeitando as principais características de um texto dissertativo bem como o número de parágrafos sugerido na proposta.	2.0
05	<i>Adequação à norma-padrão:</i> o candidato deve respeitar a norma-padrão da língua portuguesa.	2.0